

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA ABORDAGEM SOCIAL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-202>

Data de submissão: 24/12/2024

Data de publicação: 24/01/2025

Lívia Carneiro Silva

Graduanda em Medicina
AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna-BA

Luciana Thaís Rangel Souza

Mestranda em Saúde da Família pela UNINOVAFAPI
AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna-BA

RESUMO

Introdução: A saúde mental, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), é um estado de bem-estar que integra aspectos psicológicos, físicos e sociais, permitindo aos indivíduos desenvolver habilidades e enfrentar desafios. No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) desempenham papéis fundamentais no cuidado ampliado, em que reconhece que o bem-estar do indivíduo compreende, também, suporte emocional e social. **Objetivo:** Posto isso, este estudo tem como objetivo discutir, por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), a abordagem da saúde mental no contexto da APS, com ênfase na consideração dos aspectos sociais que influenciam a vida dos usuários. **Metodologia:** Trata-se de uma RIL, com caráter descritivo e qualitativo, em que o referencial teórico se deu através da seleção de estudos na literatura científica, por meio de bases de dados como National Library of Medicine (PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca utilizou descritores específicos e considerou artigos originais gratuitos, em português ou inglês, publicados entre 2018 e 2023, incluindo até junho de 2024. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, desconsiderando teses e relatos de experiência, e artigos duplicados foram contabilizados apenas uma vez. Os dados coletados foram analisados descritivamente, e o processo foi detalhado em um fluxograma PRISMA. **Resultados e Discussão:** Cerca de 324 artigos foram encontrados, e destes, 33 foram utilizados. Esses selecionados destacam a importância da saúde mental na APS, que atua como porta de entrada para o cuidado, promovendo o bem-estar e encaminhando casos complexos aos serviços especializados, como a Intervenção Precoce em Psicose (EIP). Sendo assim, colaboração entre APS e atenção especializada é essencial, embora haja desafios, como a capacitação dos profissionais e a necessidade de fortalecer a comunicação. No cuidado infantil, a articulação entre APS e CAPSi é fundamental para intervenções preventivas, envolvendo também familiares e instituições. Além disso, o cuidado em saúde mental na Atenção Básica (AB), quando acolhedor e empático, reduz internações psiquiátricas e ajuda a prevenir casos graves, como suicídio, influenciado por fatores socioeconômicos. Outros estudos trouxeram que estratégias como a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), o Projeto Terapêutico Singular (PTS) e o matriciamento fortalecem vínculos, promovem trabalho multiprofissional e ampliam o cuidado integral, e a proximidade territorial das Unidades de Saúde facilita a criação de vínculos e acolhimento, essenciais para o cuidado personalizado. **Considerações finais:** Nesse sentido, notou-se que a saúde mental na APS requer reforço em sua abordagem, considerando os aspectos sociais que influenciam a vida dos usuários e suas particularidades. Portanto, é essencial criar um vínculo confiável entre profissionais e pacientes, tornando o ambiente acolhedor. Além disso, é crucial integrar as demandas externas do paciente ao cuidado, promovendo uma visão

holística do paciente, uma vez que discutir saúde mental na APS fortalece o bem-estar integral e a inclusão social no atendimento.

Palavras-chave: Acolhimento. Bem-estar. Indivíduo.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é definida como um estado de bem-estar que capacita o indivíduo a desenvolver suas habilidades pessoais e a lidar de forma eficaz com os desafios da vida cotidiana. Nesse sentido, a promoção da saúde mental vai além de um mero estado de ausência de doenças, envolve a construção de condições favoráveis que abrangem não apenas o aspecto psicológico, mas também o físico e o social (OMS, 2022).

Diante desse contexto, o bem-estar geral do indivíduo é influenciado por uma complexa interação de fatores, incluindo suas condições físicas, sociais e mentais. Essas dimensões, por sua vez, são frequentemente moldadas pelas experiências vividas em contextos econômicos e ambientais, que podem impactar significativamente a qualidade de vida e a saúde mental da população (OMS, 2022).

Diante desse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) são evidenciadas como uma rede complexa que acolhe o indivíduo em áreas coletivas, problematizando paradigmas biologicistas com a determinação social dos fenômenos de saúde e doença. Tornando-se um grande centro de referência na saúde que engloba várias vertentes, como evidenciado na pandemia do Covid-19, por exemplo, no qual o apoio matricial de saúde mental na APS passou por diversos desafios, mudando seu modelo de cuidado, antes centrado em uma esfera clínica, trazendo uma visão mais emergencial, realizando um cuidado ampliado e compartilhado em saúde. Além disso, é oferecido suporte psicológico e gratuito para todos, visando uma resolução íntegra do processo em que o paciente se encontra (Cunha; Prado; Resende, 2022).

Nesse contexto, e em conformidade com as diretrizes da Reforma Psiquiátrica, foi instituída a Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), publicada em 2001 pelo Ministério da Saúde do Brasil. A PNSM reconhece que indivíduos em sofrimento psíquico devem ser atendidos em seu próprio território. Assim, os serviços de Atenção Básica (AB), como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), desempenham um papel crucial na prestação de cuidados mentais, conectando os usuários e suas demandas à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de um esforço colaborativo, com a AB assumindo a responsabilidade de manter um contato preferencial com os usuários. Isso a posiciona como a porta de entrada do sistema, responsável por organizar a rede de cuidados e de acolher e orientar os indivíduos sempre que necessário (Nunes *et al.*, 2023).

Com esse cenário, entende-se que a AB é uma rede de apoio direto com os usuários, em que, por meio das Unidades de Saúde, conseguem ter um contato mais próximo e efetivo. A população atendida são, geralmente, pessoas de média e baixa renda e portadores de alguma Doença Crônica não Transmissíveis (DCNT) que fazem acompanhamento com consultas e triagens. Como essa ida é

frequente, esses atendimentos costumam ser rápidos e mecânicos, pois o profissional já está habituado a atender aquele paciente, conhecendo suas demandas e prioridades (Santos; Bosi, 2021).

No entanto, é fundamental adotar uma perspectiva mais abrangente ao lidar com indivíduos em sofrimento psíquico, pois suas necessidades podem ir além do tratamento clínico. Muitas vezes, esses indivíduos buscam simplesmente uma oportunidade de diálogo ou companhia, o que destaca a importância de intervenções que considerem o suporte emocional e social como parte integrante do processo de cuidado. Essa abordagem holística não apenas favorece a redução do sofrimento, mas também promove a construção de vínculos significativos, essenciais para o fortalecimento da saúde mental e o bem-estar geral (Santos; Bosi, 2021).

Ainda nessa perspectiva, é crucial reconhecer que fatores sociais, como moradia, cultura e condições econômicas, têm um impacto significativo no bem-estar mental e físico de um indivíduo. Ao buscar atendimento em Unidades de Saúde, muitas vezes é necessário transcender a abordagem tradicional centrada na “doença” e adotar uma visão integral que considere o paciente em sua totalidade, levando em conta suas particularidades e o contexto em que está inserido. Essa compreensão é essencial para identificar as motivações que o levaram a procurar ajuda. No âmbito da Saúde Mental, os profissionais da AB devem acolher os usuários com empatia, respeitando e entendendo esses aspectos sociais, a fim de oferecer uma abordagem que seja singular e personalizada, centrando-se em como apoiar o indivíduo e auxiliar no enfrentamento de eventuais dificuldades (Neves; Dantas, 2019).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo discutir, por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), a abordagem da saúde mental no contexto da APS, com ênfase na consideração dos aspectos sociais que influenciam a vida dos usuários.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma RIL, com caráter descritivo e qualitativo, em que o referencial teórico se deu através da seleção de estudos na literatura científica. A busca se deu por meio de bases de dados online, como: National Library of Medicine (PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Além disso, para uma busca mais precisa e detalhada, foram utilizados descritores, como: “saúde mental”, “assistência à saúde”, “serviços em saúde mental”, “serviços comunitários de saúde mental” e “atenção primária à saúde”. A estratégia está descrita no Quadro 1.

Quadro 1 – Estratégias de busca em cada base de dados. Itabuna – BA, Brasil, 2024.

ESTRATÉGIA DE BUSCA APLICADAS NA BASE DE DADOS	
Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).	(Mental Health AND Primary Health Care AND SUS)
National Library of Medicine (PubMed)	

Fonte: autoria própria (2024).

Durante o processo de análise para eleição de trabalhos, os artigos passaram por critérios de exclusão e inclusão. Os critérios de inclusão foram artigos originais, encontrados gratuitamente na íntegra, com abordagem relacionada à temática, idioma português e inglês, recorte temporal dos últimos 5 anos, ou seja, 2018 a 2023, incluindo, também, alguns trabalhos publicados até junho de 2024. Enquanto exclusão, as autoras não consideraram teses e relatos de experiência.

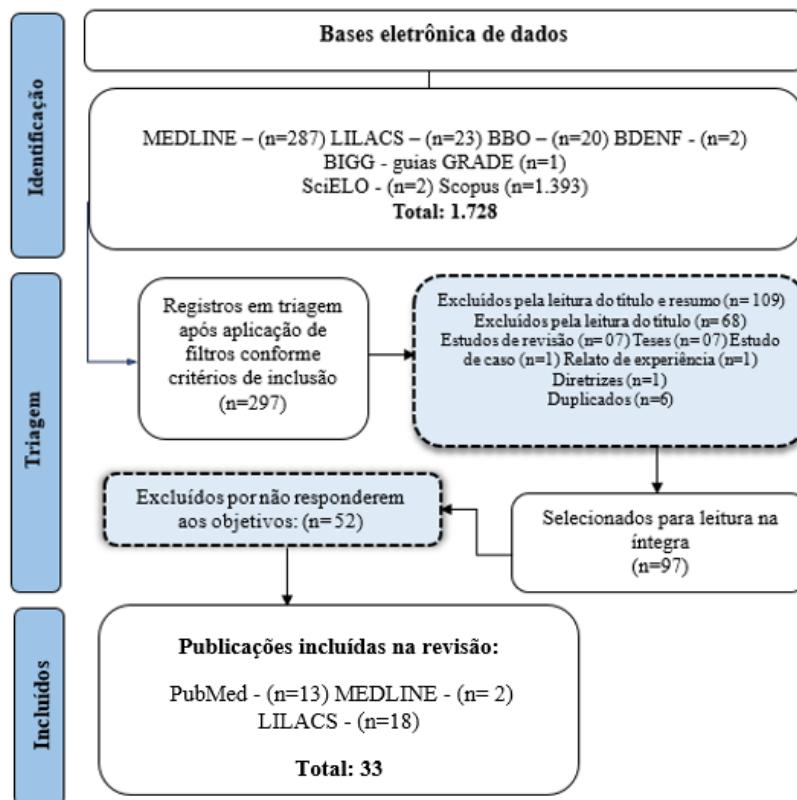
Em relação aos artigos duplicados, foram identificados e contabilizados uma única vez. Logo após, o conteúdo completo dos trabalhos selecionados foi analisado, e os dados foram submetidos a uma análise descritiva de conteúdo, com o objetivo de descrever os propósitos da revisão. Com estes dados, foi criado um fluxograma PRISMA, relatando de forma transparente os fluxos da revisão (Tiguman; Galvão, 2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca, foram identificados artigos potencialmente relevantes entre as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE n=16 e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS n= 241 via Biblioteca Virtual de Saúde -BVS e National Library of Medicine - PubMed n= 67. Após critérios de inclusão, restaram 179 para análise e leitura dos artigos, onde foram excluídos 31 conforme os critérios estabelecidos. Destes, 148 foram eleitos para leitura na íntegra, dos quais 115 não responderam aos objetivos propostos, perfazendo, portanto, uma amostra de 33 artigos elegíveis para essa revisão, conforme apresentado na figura 1.

Fluxograma - Evidências científicas sobre as ferramentas educativas em saúde bucal utilizadas na atenção primária

Figura 1 - Fluxograma (adaptado) de seleção dos estudos segundo o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* - PRISMA. Teresina-PI, Brasil, 2024.



Fonte: Fluxograma (adaptado) de seleção dos estudos segundo o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* - PRISMA

As informações acerca dos artigos incluídos nesta revisão, estão apresentadas no quadro 1.

Quadro sinóptico – Base de dados, identificação do artigo, título, autores, periódico, ano, objetivo, abordagem metodológica e principais resultados. Itabuna, Bahia, Brasil, 2024.

PubMed					
ID	Título	Autor (es) / ano	Objetivo	Abordagem metodológica	Principais resultados
1	Supporting people in Early Intervention in Psychosis services: the role of primary care	Chew-Graham <i>et al.</i> , 2024	Explorar o papel da atenção primária no apoio aos usuários de serviços de Intervenção Precoce em Psicose (EIP), e entender como melhorar a colaboração entre a atenção primária e	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas.	Os entrevistados relataram dificuldades em encaminhar pessoas para serviços de EIP e pouco contato com SUS enquanto em serviços de EIP, mesmo sobre saúde física.

			a especializada.		
2	Melhorando a promoção da saúde mental centrada no paciente na atenção primária em comunidades vulneráveis por meio do treinamento de atenção plena no Rio de Janeiro, Brasil	Teixeira <i>et al.</i> , 2024	Discutir os efeitos de intervenções psicossociais em grupo baseadas em mindfulness para promoção da saúde em unidades de atenção primária no Rio de Janeiro, Brasil.	Estudo analítico qualitativo.	A intervenção baseada em mindfulness demonstrou ser um método viável, bem aceito e eficaz para oferecer suporte psicossocial e promover bem-estar para pacientes de baixa renda em cuidados primários.
3	O conhecimento dos profissionais de saúde primários sobre saúde mental: diagnóstico pelo mhGAP	Mendonça <i>et al.</i> , 2023	Analizar o conhecimento sobre temas prioritários na atenção à saúde mental de atores estratégicos que atuam em regiões onde é utilizada a metodologia do Planejamento da Atenção à Saúde (PAS).	Estudo quantitativo, descritivo, transversal e observacional.	Observou-se que algumas características dos entrevistados mostraram-se associadas ao percentual de acertos das perguntas, demonstrando que a “Depressão” é um tema prioritário em relação a quantidade de acertos. No entanto, conteúdos como “Cuidados e práticas essenciais”, não tiveram tanto destaque.
4	Community mental health care network: an evaluative approach in a Brazilian state	Coelho <i>et al.</i> , 2023	Avaliar a implementação das dimensões estrutura e processo da rede de atenção à saúde mental em Minas Gerais, visando potencializar a gestão estratégica do sistema público de saúde no fortalecimento da atenção psicossocial no estado.	Estudo transversal.	Os resultados demonstraram uma implementação diferenciada dessa rede de atenção à saúde mental em Minas Gerais, porém para o cuidado integral, o compartilhamento regional de serviços existentes ainda não é totalmente adequado.
5	Mental health stigma at primary health care centres in Lebanon: qualitative study	Hana <i>et al.</i> , 2022	Explorar o estigma associado à doença mental em centros de Atenção Primária à Saúde (APS) no Líbano.	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas.	A maioria dos usuários de saúde entrevistados dizem se sentirem aceitos e incluídos no acesso a APS. No entanto, em relação aos profissionais, alguns relataram que alguns episódios são violentos e difíceis de lidar, o que

					revela opiniões negativas internalizadas sobre saúde mental.
6	Das consultas terapêuticas à consulta conjunta: contribuições de Winnicott para a prática do apoio matricial	Vieira; Castanho, 2022	Revisitar as Consultas Terapêuticas do psicanalista Donald Winnicott, buscando identificar contribuições técnicas e éticas que possam fortalecer o "apoio matricial" e as consultas conjuntas no Sistema Único de Saúde (SUS).	Revisão narrativa da literatura.	Destaca-se a importância da abertura para outros saberes da equipe, especialmente em relação aos profissionais do território que podem "traduzir" de modo especial o mundo do paciente e de suas famílias. Além disso, deve ser fundamental considerar o paciente como sujeito (e não como objeto), permitindo que este seja ativo no "desenho" de seu próprio diagnóstico e projeto terapêutico.
7	Fatores associados ao risco de morte por suicídio após internação psiquiátrica pelo Sistema Único de Saúde no Brasil (2002-2015)	Guimarães <i>et al.</i> , 2022	Investigar características gerais e relacionadas ao sexo associadas ao risco de morte por suicídio em até 365 dias após a alta em pacientes internados em hospitais psiquiátricos do Sistema Único de Saúde (SUS).	Estudo de coorte prospectivo.	Pacientes com admissão em hospital psiquiátrico devem ter acesso a serviços de saúde mental imediatamente após a alta e em longo prazo. Os achados deste estudo podem dar suporte a políticas de prevenção ao suicídio e ter implicações para decisões clínicas relacionadas à alta e ao acompanhamento do paciente.
8	A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas.	Tiguman; Galvão, 2022.	Ajudar revisores sistemáticos a relatar de forma transparente por que a revisão foi feita, os métodos empregados e o que os autores encontraram.	Revisão sistemática da literatura.	Relatar e resumir de todos os itens do PRISMA 2020 para facilitar a replicação e atualizações de revisões, bem como a inclusão de revisões sistemáticas em overviews (revisões sistemáticas) e diretrizes, para que as equipes possam melhorar o trabalho que já foi feito e diminuir o desperdício de pesquisa.
9	Actions for children's mental health on Unified	Esswein <i>et al.</i> , 2021	Conhecer as publicações científicas	Revisão integrativa da literatura.	Houve um aumento dos números de publicações acerca do tema nos

	Health System (SUS) Primary Health Care: an integrative review of Brazilian literature		brasileiras sobre a Saúde Mental Infantil (SMI), explorando as ações implementadas, de maneira a contribuir para uma reflexão sobre o atual panorama.		últimos anos, o que pode ser explicado pela implementação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Além disso, revela uma padronização em ações de descoberta de problemas de SMI, e posterior encaminhamento de atendimento com especialista.
10	Saúde Mental na Atenção Básica: perspectivas de profissionais da Estratégia Saúde da Família no Nordeste do Brasil	Santos; Bosi, 2021	Analizar as percepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre a saúde mental e o cuidado prestado em um centro de saúde em uma Unidade Básica de Saúde do Nordeste brasileiro.	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas.	A análise do estudo revela concepções sobre saúde mental limitadas a uma visão alinhada a um projeto de institucionalização e medicalização, em que há sinais de lacunas em relação às experiências compartilhadas em saúde mental entre profissionais da ESF e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NSF).
11	Impact of Jointly Using an e-Mental Health Resource (Self-Management And Recovery Technology) on Interactions Between Service Users Experiencing Severe Mental Illness and Community Mental Health Workers: Grounded Theory Study	Williams <i>et al.</i> , 2021	Identificar como o uso conjunto de um site interativo chamado Self-Management And Recovery Technology (SMART) em um contexto de saúde mental comunitária influenciou os processos terapêuticos e as interações entre usuários de serviços (SUs) e trabalhadores de saúde mental comunitários (MHWs) a partir de sua perspectiva.	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas.	O uso conjunto de um recurso de e-saúde mental provocou interações e processos orientados para a recuperação entre SUs e MHWs que fortaleceram seu relacionamento terapêutico em serviços de saúde mental comunitários do mundo real.
12	Internações psiquiátricas pelo Sistema Único de Saúde no Brasil	Rocha, <i>et al.</i> , 2021	Caracterizar o perfil dos pacientes internados por transtornos mentais	Estudo de coorte prospectivo.	Mesmo diante das adversidades, a Política Nacional de Saúde Mental avançou em sua

	entre 2000 e 2014		e comportamentais pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil entre 2000 e 2014 e verificar como aspectos da nova política de saúde mental influenciaram a taxa de pacientes internados nesse período.		meta de redução progressiva de leitos hospitalares e aumento da oferta de serviços substitutivos, de modo que ambas as estratégias foram associadas à redução das taxas de internação. Mas as mudanças foram sentidas com maior intensidade nos primeiros anos de implementação da política, tornando-se menos pronunciadas nos últimos anos.
13	Associação entre internações psiquiátricas, cobertura de centros de atenção psicossocial (CAPS) e atenção primária à saúde (APS) nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP), Brasil	Miliauskas <i>et al.</i> , 2019	Analizar a associação entre a cobertura de centros de atenção psicossocial (CAPS) e Atenção Primária à Saúde (APS) e o número de internações psiquiátricas nas regiões metropolitanas das capitais dos estados do Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP).	Estudo ecológico.	Os resultados confirmaram a hipótese de associação entre aumento da oferta de CAPS e APS com diminuição das taxas de internação psiquiátrica, no período e nas regiões do estudo, o que reforça a importância de políticas contínuas e aprimoradas relacionadas à reforma da saúde e psiquiatria.
LILACS via BVS					
14	O papel do CAPS I na vida de seus usuários: um estudo a partir dos itinerários terapêuticos	Franco <i>et al.</i> , 2023	Compreender, a partir do itinerário terapêutico de pessoas em sofrimento psíquico e egressas de internação psiquiátrica, a inserção do centro de atenção psicossocial como equipamento de cuidado em suas trajetórias.	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas.	A internação psiquiátrica foi um recurso utilizado após inserção em CAPS, o qual é destacado mais como local de convívio do que de produção de autonomia e de desinstitucionalização.
15	Autoexpressão: efeitos da escuta no cuidado em saúde mental na atenção básica em saúde	Etcheverry <i>et al.</i> , 2023	Compreender a relação do expressar-se com o cuidado em saúde mental dos usuários de uma Unidade	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas.	O acompanhamento psicológico como um espaço de escuta associado à livre expressão, proporcionando

			Básica de Saúde (UBS) de um município no Rio Grande do Sul		significados aos usuários, como percepção de mudanças em seus sentimentos, pensamentos e comportamento, além das dificuldades e melhorias durante o processo
16	Saúde mental na atenção básica: uma rede rizomática para infância e adolescência	Nunes <i>et al.</i> , 2023	Cartografar o cuidado em saúde mental à criança e ao adolescente, seus fluxos, linhas e conexões a partir da articulação do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) e Atenção Básica (AB).	Estudo qualitativo e cartográfico.	A experiência com a rede rízoma permitiu acompanhar a articulação do CAPSi com serviços da AB; o planejamento e compartilhamento do cuidado segundo o agir coletivo dos trabalhadores, e também os "nós" e desafios da rede de saúde mental infantojuvenil. A insegurança para lidar com a demanda, com a falta de conhecimento e a necessidade de capacitação como forma de apoio são desafios mencionados pelos profissionais da AB para uma assistência em rede.
17	Alcances terapêuticos e matriciais: uma experiência de grupo de saúde mental na atenção básica	Cangussu; Guedes, 2022.	Refletir acerca dos desafios e potencialidades da Atenção Básica (AB) frente às demandas de Saúde Mental (SM) e do matriciamento entre os profissionais de saúde, através do relato da experiência de um grupo de cuidado em SM, sob o ponto de vista de uma psicóloga da Residência Multiprofissional de Saúde da Família (FESF-Fiocruz)	Relato de experiência, de caráter qualitativo.	A AB é um serviço fundamental na estruturação da Rede de Atenção Psicossocial, porém ainda está num processo de se reinventar neste papel. O grupo demonstra como pode ser um desafio ir além da lógica biomédica, se propor a superar estigmas, criar novas possibilidades de cuidado em saúde, e se permitir ser afetado pela experiência, mas também como pode ser transformador para a saúde mental e formação dos envolvidos.

18	Terapia comunitária integrativa na abordagem de transtornos mentais comuns na atenção primária à saúde: uma revisão sistemática	Scholze <i>et al.</i> , 2021	Buscar evidências que permitam avaliar a efetividade da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como forma de abordagem para pessoas com transtornos mentais comuns (TMC) na APS.	Revisão sistemática da literatura.	Não há evidências na literatura atual que apontem para a efetividade da TCI na abordagem dos TMC na APS. Sugere-se a necessidade do desenvolvimento de pesquisas com metodologia adequada para responder a essa questão e prover maior suporte teórico para a base empírica da TCI.
19	Grupos de artesanato na atenção primária como apoio em saúde mental de mulheres: estudo de implementação	Alves <i>et al.</i> , 2020	Analizar a implementação e desenvolvimento dos grupos de convivência do artesanato.	Estudo qualitativo	Foi possível perceber que o fortalecimento de cuidado colaborativo entre essas equipes (ESF e NASF) promoveu o trabalho intersetorial, à medida que os dispositivos do território foram sendo conhecidos e ações integradas desenvolvidas.
20	Projeto Terapêutico Singular: ferramenta de superação do GAP terapêutico em saúde mental	Carvalho <i>et al.</i> , 2020	Relatar a experiência acadêmico-assistencial de estudantes de Enfermagem durante a construção conjunta de um projeto terapêutico singular com as equipes de atenção à saúde da família em uma Unidade Básica de Saúde.	Estudo descritivo do tipo relato de experiência.	Foi possível identificar os aspectos orgânicos, psicológicos e sociais desencadeadores dos problemas e riscos à saúde e planejar e implementar intervenções voltadas ao suprimento das demandas da paciente e família, consequentemente melhorando sua qualidade de vida.
21	Psicologia, saúde e território: experiências na Atenção Básica	Medeiros, 2020	Refletir sobre o atual lugar do psicólogo no nível primário de atenção, discutindo a experiência de mais de duas décadas de trabalho da psicologia como integrante de unidades de saúde deste Serviço.	Relato de experiência.	A contribuição prática da psicologia na rede de atenção à saúde é inestimável quando ela consegue escapar ao discurso hegemônico que também a captura e, assim, desconstruir práticas promotoras das medicalizações, seja da saúde, seja dos modos de vida em sociedade.
22	Articulations between the	Coutinho <i>et al.</i> , 2020	Discussir a centralidade do	Revisão narrativa da literatura.	Concluiu-se que a cultura é fundamental

	Global Mental Health project and the cultural aspects of care in the Psychosocial Care and Primary Health Care Network in Brazil		conceito de cultura e suas implicações no projeto de Saúde Mental Global (SMG), não apenas em uma perspectiva macro, mas também em nível local, mais especificamente no Sistema Único de Saúde brasileiro, na relação entre os dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a atenção primária à saúde (APS).		para a condução da boa prática em saúde mental, de modo que a SMG seja necessariamente polifônica, ao tempo que garanta e universalize o direito à saúde, sendo um potente aliado na luta pela defesa do SUS.
23	O processo de facilitação de Educação Permanente em Saúde para formação em saúde mental na Atenção Primária à Saúde	Rezio; Conciani; Queiroz, 2020	Analizar a facilitação de Educação Permanente em Saúde (EPS) para formação em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS).	Estudo de pesquisa com entrevistas semiestruturadas..	Compreendeu-se que o coletivo não esgotou o aprendizado, mas sim que se iniciou um movimento instituinte de mudança de paradigma do cuidado à pessoa em sofrimento mental e da formação pelo trabalho e para o trabalho na perspectiva interprofissional, dialogada, reflexiva, contextualizada e coletiva.
24	Singular therapeutic project in mental health: an integrative review	Baptista <i>et al.</i> , 2020	Analizar as características dos Projetos Terapêuticos Singulares no cuidado em saúde mental utilizados para assistência ao sujeito em sofrimento psíquico.	Revisão integrativa da literatura.	Destacam-se a baixa participação e corresponsabilização entre equipe/usuário na elaboração do PTS, o excesso de encaminhamentos para serviços especializados em saúde mental, a fragmentação do conhecimento dentro da equipe multidisciplinar e a dificuldade de compartilhamento e discussão de informações sobre os casos.
25	A inserção da saúde mental na atenção primária: um estudo	Lemos, 2019	Investigar a integração da Saúde Mental na Atenção Primária a	Estudo observacional com entrevistas semiestruturadas.	Embora desenvolvam as práticas previstas nos documentos oficiais, e em determinadas

	qualitativo das práticas de profissionais na cidade de Manaus/AM		partir da análise das práticas de profissionais, que atuam neste nível de atenção na cidade de Manaus, a fim de subsidiar a discussão do cuidado em saúde mental.		situações façam investimento pessoal na sua resolução, estão distantes de representar o cuidado em Saúde Mental conforme descrito nos manuais ou nos estudos baseados em evidências. No entanto, há um esforço conjunto e compartilhado, entre os profissionais de saúde, comprometidos com a defesa do SUS, de desenvolver estratégias e criar os recursos necessários para consolidar a integração da Saúde Mental na Atenção Primária na cidade de Manaus.
26	Uma análise da articulação da saúde mental com a atenção básica	Neves; Dantas, 2019.	Analizar a importância da articulação da atenção básica com a saúde mental, abarcando suas limitações e suas possibilidades estratégicas.	Revisão bibliográfica, de caráter exploratório, qualitativo e não sistemático.	O processo de construção coletiva, utilizando os dispositivos de cuidado da Rede de Atenção à Saúde, assim como os recursos comunitários e intersetoriais, deve sempre ser considerado para a consolidação e transformação do cuidado em saúde mental articulado com a atenção básica.
27	A compilação de triagem de transtornos mentais específicos pode detectar transtornos mentais gerais	Bolsoni, <i>et al.</i> , 2018.	Avaliar se um compilado breve de instrumentos de triagem, para transtornos mentais específicos, pode detectar transtornos mentais e emocionais na população geral.	Estudo analítico com entrevistas.	Mostrou que um compilado breve de instrumentos de rastreio para transtornos mentais específicos (Mini-RTM) pode detectar transtornos mentais e emocionais na população geral.
28	O cuidado em saúde mental na atenção básica: uma cartografia	Santana; Pereira, 2018.	Cartografar o cotidiano do cuidado ao portador de transtorno psíquico, tendo como sujeitos os profissionais de uma unidade de saúde da família,	Estudo observacional com entrevistas semiestruturadas.	Houve entraves para a efetivação do vínculo, da responsabilização e do comprometimento desses profissionais para vislumbrarem avanços no cotidiano das práticas em saúde mental, o que dificulta a

			bem como os de um núcleo de apoio à saúde da família.		reabilitação psicossocial.
29	Pesquisa-intervenção em saúde mental: balançando as redes da saúde	Sivinski; Schenkel, 2018.	Discutir a circulação dos usuários do SUS na Rede de Atenção Psicossocial.	Estudo qualitativo.	Conclui-se que a constituição de uma Rede de Atenção Psicossocial articulada e integrada, tendo a Atenção Básica como ponto de referência requer a renovação de contratos e de vínculos para a produção afetiva e efetiva de cuidado integral. (AU)
30	Apoio matricial em saúde mental no sus de belo horizonte: perspectiva dos trabalhadores	Dantas; Passos, 2018.	Analizar a prática do apoio matricial em saúde mental com base no estudo de caso da experiência da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, ocorrida entre os anos de 2013-2014.	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas.	Percebeu-se que o apoio matricial tem transformado a relação de trabalho nas unidades básicas de saúde no sentido da corresponsabilização e do trabalho integrado entre as equipes. No entanto, ainda é preciso avançar no tocante à construção do projeto terapêutico, ampliando o escopo de intervenções além do atendimento clínico-individual, incluindo a perspectiva do trabalho com grupos e no território.
31	Estratégia educacional em saúde mental para médicos da atenção básica	Pereira; Andrade, 2018.	Fornecer elementos práticos, os quais poderão servir de modelo para a implantação de estratégias educacionais em saúde mental, para médicos que atuam na atenção básica, no contexto da realidade brasileira.	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas.	As ferramentas de identificação de necessidades de aprendizado em saúde, utilizadas nesse estudo, mostraram-se úteis na elaboração de programas de educação permanente junto aos profissionais da rede básica. Recomenda-se, para maior validação da proposta, que a mesma seja aplicada e avaliada em outros municípios brasileiros.
MEDLINE via BVS					
32	Actions for	Esswein <i>et al.</i> ,	Caracterizar as	Revisão integrativa	O estudo demonstrou a

	children's mental health on Unified Health System (SUS) Primary Health Care: an integrative review of Brazilian literature.	2021	ações voltadas à saúde mental infantil (SMI) no contexto da Atenção Básica (AB), a partir de uma revisão integrativa da literatura brasileira (2006-2017).	da literatura.	identificação da AB como um importante campo de atuação em SMI, mas que, no entanto, requer maiores investimentos em termos de formação profissional e organização do trabalho.
33	Mental health and organizational quality of primary healthcare services in Brazil	Sanine; Silva, 2021	Avaliar a qualidade das práticas de atenção às pessoas com sofrimento relacionado à saúde mental nos serviços de atenção primária à saúde do Brasil e sua associação com variáveis de estrutura organizacional	Estudo qualitativo transversal.	A associação das variáveis de estrutura com os grupos de melhor qualidade demonstrou a necessidade de maior sensibilização das equipes e gestores, buscando conscientizá-los sobre os impactos na atenção aos usuários com sofrimento relacionado à saúde mental, promovendo reflexões e (re)organizações dos seus processos de trabalho junto a essa temática, especialmente em relação à manutenção das equipes de apoio matricial que, na contramão das diretrizes atuais, mostraram-se importantes para qualificar a atenção prestada

Fonte: Autores (2024).

4 DISCUSSÃO

Diferentes estudos abordam a questão da saúde mental no âmbito da APS como algo essencial de ser discutido e reforçado, uma vez que é responsável por todas as ações sanitárias para uma população baseada na comunidade, incluindo promoção da saúde e cuidados de saúde mental. Sendo assim, o papel da AB como primeira porta de entrada para o cuidado mental é de suma importância para garantir o bem-estar no indivíduo, contudo, algumas vezes é necessário encaminhar o paciente para os serviços de Intervenção Precoce em Psicose (EIP) visando um cuidado mais especializado e preciso. Dessa maneira, ter uma colaboração entre a atenção primária e especializada é imprescindível

para manter o cuidado completo do paciente (Chew-Graham *et al.*, 2024; Teixeira *et al.*, 2024; Hana *et al.*, 2022; Vieira; Castanho, 2022).

Além disso, alguns autores revelaram que, embora previsto pelas diretrizes da APS, existem profissionais que ainda não possuem capacidade adequada de lidar com as demandas de saúde mental, sendo, portanto, um desafio para eles. Entre esses desafios estão os princípios básicos de comunicação, que é uma ferramenta essencial na AB, pois uma das principais demandas de saúde mental nesses locais advém de uma necessidade à escuta, um abraço e um conselho, sendo obtidos, apenas, por meio de uma clareza na comunicação (Coelho *et al.*, 2023; Mendonça *et al.*, 2023; Santos; Bosi, 2021; Nunes, *et al.*, 2023). Segundo Etcheverry *et al.* (2023), os resultados de um estudo realizado em um município do Rio Grande do Sul, apontam, por meio de depoimentos, que a escuta é como um “pedido de ajuda” quando o sofrimento está agudo e presente na vida do usuário, demonstrando que a autoexpressão contribuiu para o alívio dessas sensações após as terapias.

Ademais, é importante ressaltar que o cuidado mental infantil também é essencial na AB, pois dificuldades encontradas interferem no desenvolvimento das potencialidades da criança em diversas áreas da vida, sendo, assim, intervenções de caráter preventivo. Estudos relatam que a articulação entre o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) e a Atenção Básica favorece a formação de fluxos conectivos que reforçam o cuidado psicossocial preconizado para crianças e adolescentes. No entanto, a atenção precisa não ser centrada somente na criança e/ou adolescentes, mas também em seus familiares e nas instituições que frequentam (Esswein, *et al.*, 2021; Nunes, *et al.*, 2023).

Quando o cuidado mental na AB é realizado de forma empática e acolhedora, os índices de internações psiquiátricas são mais baixos, uma vez que o primeiro sinal é sempre relatado no primeiro atendimento e, se acolhido, raramente avança para estágios mais graves (Miliauskas *et al.*, 2019; Bolsoni, *et al.*, 2018). O motivo principal que eleva o número de internamentos psiquiátricos é o suicídio, este que é um resultado multifatorial em que fatores sociais interagem entre si com várias sobreposições, em que além de elementos socioeconômicos, problemas financeiros e desemprego atuam como grandes fatores de risco (Guimarães *et al.*, 2022; Rocha, *et al.*, 2021). Em se tratando de idosos, estudos revelaram que a necessidade de presença de laços sociais é uma demanda majoritária entre essa população, em que muitas vezes veem a Unidade de Saúde como um lugar de distração e conforto (Santana; Pereira, 2018; Guimarães *et al.*, 2022; Alves *et al.*, 2020; Franco *et al.*, 2023).

Diferentes estudos traçam sobre diferentes instrumentos de terapia que podem ser utilizados na APS, como uma forma de ajudar as pessoas que sofrem por algum transtorno psicótico. Consoante Williams *et al.* (2021), foi criado um site com o objetivo de auxiliar o processo terapêutico de pacientes

e profissionais de saúde em uma comunidade, tendo como resultado o fortalecimento do vínculo, bem como uma recuperação mais dinâmica visando uma rápida melhoria da saúde mental dos participantes. Ademais, outros autores demonstraram que a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) se constitui em uma maneira muito viável de auxílio e ajuda para os pacientes da AB. Ela acontece em grupos abertos, orientados por um a três terapeutas com formação específica, criando um ambiente acolhedor que promove a escuta do sofrimento e o fortalecimento das potencialidades da comunidade para enfrentar essas situações, o que acaba reforçando o princípio da atenção de ser a porta de entrada do paciente visando a promoção da saúde como um todo (Scholze *et al.*, 2021; Sanine; Silva, 2021).

O cuidado em saúde mental na AB deve ser realizado por um processo de matriciamento, visando a promoção de um trabalho compartilhado, no qual além da ação de saúde em prol do usuário, os profissionais têm a oportunidade de se qualificarem, isto é, de aprenderem através da troca de saberes uns com os outros. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) considera o matriciamento um instrumento essencial para a terapêutica no âmbito da AB, ampliando a resolutividade, cuidado e reduzindo o encaminhamento para a atenção especializada (Cangussu; Guedes, 2022; Pereira; Andrade, 2018). Estudos revelaram que a psicologia é uma área de extrema importância na APS, uma vez que possui propriedade para lidar com episódios mentais, e traça um plano para que multiprofissionais possam trabalhar em conjunto (Medeiros, 2020; Dantas; Passos, 2018).

Frente a esse exposto, Carvalho *et al.* (2020), defendem que o Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um movimento de coprodução e cogestão no processo terapêutico que promove a integração entre as equipes de saúde. Ele é definido como um conjunto articulado de propostas de intervenções terapêuticas para um indivíduo ou grupo, que resulta da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar com suporte matricial. Assim, notou-se que o PTS é uma ferramenta com grande potencial de superação do distanciamento terapêutico entre a família, profissionais e o próprio paciente (Baptista *et al.*, 2020).

Além disso, a facilitação de Educação Permanente em Saúde (EPS) para formação de saúde mental na APS é de extrema importância para potencializar o cuidado em saúde mental na atenção (Rezio; Conciani; Queiroz, 2020). Diversas pessoas, com diversas particularidades frequentam diariamente a AB, portanto, conhecer o ambiente que está inserido na comunidade, hábitos de vida e crenças, é essencial para um trabalho efetivo de saúde mental, pois são aspectos que influenciam o estado emocional do paciente (Coutinho *et al.*, 2020).

Falar sobre saúde mental no âmbito da APS é redirecionar o modelo assistencial para uma matriz de cuidado ampliado em que comprehende por completo o processo de sofrimento mental. A ótica da territorialização das ações traz uma visão ampliada da dinâmica social, possibilitando o

estabelecimento de um constante vínculo dos profissionais com o paciente, conhecendo-o e acolhendo-o, garantindo, portanto, o cuidado integral da saúde (Sivinski; Schenkel, 2018).

Estudos revelam, ainda, que as pessoas que sofrem de algum tipo de transtorno mental preferem frequentar a Unidade de Saúde do seu bairro por terem mais proximidade com os profissionais, o que reforça a importância de uma terapêutica direcionada a um trabalho próximo ao território, direcionado, principalmente, à superação de carências sociais que modificarão, ao final, a realidade de determinantes biopsicossociais (Neves; Dantas, 2019; Lemos, 2019).

Apesar dos entraves, que são passíveis de estar presente em qualquer trabalho científico, entende-se a relevância deste trabalho, embasado nos artigos encontrados como resultados. Diante desse cenário, fica evidente que discutir sobre a saúde mental no contexto da AB com ênfase em uma abordagem social, pode promover mais conhecimento e habilidades para os profissionais que atuam na área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a discussão, percebe-se que apesar de a saúde mental já está inserida no contexto da APS, é preciso reforçar a sua importância ao considerar os aspectos sociais que influenciam a vida dos usuários, identificando suas particularidades e ambiente. Nesse sentido, é válido ressaltar que cada indivíduo tem demandas e preocupações diferentes, que precisam ser respeitadas, ouvidas e acolhidas. Assim, reconhece-se a necessidade de um vínculo confiável dos profissionais da AB com o paciente, fazendo com que o ambiente seja considerado confortável para ele.

Ademais, os estudos confirmaram que, frequentemente, a ida das pessoas até a Unidade de Saúde procurando por consulta médica relatando sintoma físico, muitas vezes é procurando um diálogo e companhia. Uma grande parte do público passa por problemas que precisam ser considerados ao fazer uma abordagem médica, a exemplo de vida profissional, econômica e social, que pode estar interligado ao sintoma relatado. Portanto, fica evidente a relevância de sempre discutir sobre saúde mental no âmbito da APS, uma vez que reforça a necessidade de inclusão das demandas sociais como forma de entender o paciente como um todo, considerando seu bem-estar físico, social e emocional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, K. V. G. *et al.*. Grupos de artesanato na atenção primária como apoio em saúde mental de mulheres: estudo de implementação. *Estudos de Psicologia*, 2020, v.25, n.1, pp.102-112. <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20200010>.
- BAPTISTA, A. J. *et al.*. Singular therapeutic project in mental health: an integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73 (2); 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0508>.
- BOLSONI, L. M. *et al.*. A compilação de triagem de transtornos mentais específicos pode detectar transtornos mentais gerais. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2024;13(40):1-13. [https://doi.org/10.5712/rbmfc13\(40\)1685](https://doi.org/10.5712/rbmfc13(40)1685).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental. Ministério da Saúde: 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 29 set. 2024.
- BRASIL. LEI Nº 10.216, DE 6 DE ABRIL DE 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm. Acesso em: 10 out. 2024.
- CANGUSSU, Y; GUEDES, L. Alcances terapêuticos e matriciais: uma experiência de grupo de saúde mental na atenção básica. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*; 11(1)jan. 2022. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.2022.4046>.
- CARVALHO, F.J. *et al.*. Projeto Terapêutico Singular: ferramenta de superação do GAP terapêutico em saúde mental. *Enfermagem em Foco*. 2020;11(4):95-99. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n4.3372>.
- CHEW-GRAHAM, C. *et al.*. Supporting people in Early Intervention in Psychosis services: the role of primary care. *British Journal of General Practice*. 20 de junho de 2024;74(supl. 1):bjgp24X737541. <https://doi.org/10.3399/bjgp24X737541>.
- COELHO, V. A. A. *et al.*. Community mental health care network: an evaluative approach in a Brazilian state. *International Journal of Mental Health Systems*. 17, 9 (2023). <https://doi.org/10.1186/s13033-023-00578-7>.
- COUTINHO, M. F. C. *et al.*. Articulations between the Global Mental Health project and the cultural aspects of care in the Psychosocial Care and Primary Health Care Network in Brazil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30 (02), 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300219>.
- CUNHA, I. O.; PRADO, M. F.; RESENDE, T. I. M.. Saúde Mental na Atenção Primária: o apoio matricial e a clínica ampliada em tempos de covid-19. *Health Residencies Journal - HRJ*, [S. l.], v. 4, n. 18, 2023.<https://doi.org/10.51723/hrj.v3i18.597>.
- DANTAS, N. F.; PASSOS, I. C. F.. Apoio matricial em saúde mental no sus de belo horizonte: perspectiva dos trabalhadores. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16 (1), Jan-Apr 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00097>.

ESSWEIN, G. C. *et al.*. Actions for children's mental health on Unified Health System (SUS) Primary Health Care: an integrative review of Brazilian literature. Ciência e Saúde Coletiva, 30 de agosto de 2021;26(supl.2):3765-3780. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.15602019>.

ETCHEVERRY,F.R. *et al.*. Autoexpressão: efeitos da escuta no cuidado em saúde mental na atenção básica em saúde. Revista Polis e Psique, 13(2): 29-56, 2023-11-13. <https://doi.org/10.22456/2238-152X.123286>.

FRANCO, D. A. A. *et al.*. O papel do CAPS I na vida de seus usuários: um estudo a partir dos itinerários terapêuticos. Psicologia em Revista, v. 32 n. 2 (2023). <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2023v32i2p368-394>.

GUIMARÃES, C. M. *et al.*. Fatores associados ao risco de morte por suicídio após internação psiquiátrica pelo Sistema Único de Saúde no Brasil (2002-2015). Psiquiatria Hospitalar Geral. 2022 Jul-Aug;77:69-76. <https://doi.org/10.1016/j.genhosppsch.2022.04.012>.

HANA, R. A. *et al.*. Mental health stigma at primary health care centres in Lebanon: qualitative study. International Journal of Mental Health Systems. 16 , 23 (2022). <https://doi.org/10.1186/s13033-022-00533-y>.

LEMOS, S. M.. A inserção da saúde mental na atenção primária: um estudo qualitativo das práticas de profissionais na cidade de Manaus/AM. Ciências da Saúde: Saúde Coletiva, s.n.; 2019. 102 fp. tab. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br/handle/1/17284>. Acesso em: 02 out. 2024.

MEDEIROS, R. H. A.. Psicologia, saúde e território: experiências na Atenção Básica. Psicologia em estudo, 25, 2020. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v25i0.43725>.

MENDONÇA, J. M. T. *et al.*. O conhecimento dos profissionais de saúde primários sobre saúde mental: diagnóstico pelo mhGAP. Revista de Saúde Pública, 57(Supl.3), 1-13. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057005272>.

MILIAUSKAS, C. R. *et al.*. Associação entre internações psiquiátricas, cobertura de centros de atenção psicossocial (CAPS) e atenção primária à saúde (APS) nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP), Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, 24 (5), Maio 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.18862017>.

NEVES, B. J.; DANTAS, F. A. M.. Uma análise da articulação da Saúde Mental com a Atenção Básica. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 43, supl. 1, p. 71-84, jan./mar. 2019. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n0.a3216>.

NUNES, C. *et al.*. Saúde Mental na Atenção Básica: uma rede rizomática para infância e adolescência. Revista de Enfermagem da UFSM, v.13, e8, p.1-18, 2023. <https://doi.org/10.5902/2179769271914>.

PEREIRA, A. A.; ANDRADE, D. C. L.. Estratégia educacional em saúde mental para médicos da atenção básica. Revista Médica de Minas Gerais, 42 (1), Janeiro a março de 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4RB20160021>.

REZIO, L. A.; CONCIANI, M. E.; QUEIROZ, M. A.. O processo de facilitação de Educação Permanente em Saúde para formação em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 24, 2020. <https://doi.org/10.1590/interface.200113>.

ROCHA, H. A. *et al.*. Internações psiquiátricas pelo Sistema Único de Saúde no Brasil entre 2000 e 2014. Revista de Saúde Pública, 2021;55:14. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002155>.

SANINE, P. R.; SILVA, L. I. F.. Mental health and organizational quality of primary healthcare services in Brazil. Cadernos de Saúde Pública, 37(7):e00267720, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00267720>.

SANTANA, T. F. M. C.; PEREIRA, M. A. O.. O cuidado em saúde mental na atenção básica: uma cartografia. Revista Enfermagem UERJ, 26: e32305, jan.-dez. 2018. ilus. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.32305>.

SANTOS, C. R.; BOSI, M. L. M.. Saúde Mental na Atenção Básica: perspectivas de profissionais da Estratégia Saúde da Família no Nordeste do Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, v. 26, n.5, p. 1739-1748, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04902021>.

SCHOLZE, A. S. *et al.*. Terapia comunitária integrativa na abordagem de transtornos mentais comuns na atenção primária à saúde: uma revisão sistemática. Revista de APS, 23(2): 436-453, 2021-06-23. <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2020.v23.16768>.

SIVINSKI, T. C.; SCHENKEL, J. M.. Pesquisa-intervenção em saúde mental: balançando as redes da saúde. Revista Polis e Psique, vol.8 no.1 Porto Alegre jan./abr. 2018. <https://doi.org/10.22456/2238-152X.80417>.

TEIXEIRA, D. S. *et al.*. Melhorando a promoção da saúde mental centrada no paciente na atenção primária em comunidades vulneráveis por meio do treinamento de atenção plena no Rio de Janeiro, Brasil. Fronteiras na Medicina, 2024 Jun 25:11:1356040. <https://doi.org/10.3389/fmed.2024.1356040>.

TIGUMAN, G. M. B.; GALVÃO, T. F.. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, 31(2):e2022107, 2022. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>.

VIEIRA, G.; CASTANHO, P.. Das consultas terapêuticas à consulta conjunta: contribuições de Winnicott para a prática do apoio matricial. Ciência e Saúde Coletiva, 27 (05), Maio 2022. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.08012021>.

WILLIAMS, A. *et al.*. Impact of Jointly Using an e-Mental Health Resource (Self-Management And Recovery Technology) on Interactions Between Service Users Experiencing Severe Mental Illness and Community Mental Health Workers: Grounded Theory Study. JMIR Ment Health, 8(6):e25998. <https://doi.org/10.2196/25998>.